

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO
SUBSECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E AMBIENTAL
COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

GERÊNCIA DE DOENÇAS TRANSMITIDAS POR VETORES E ZOONOSES - GDTVZ

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO ARBOVIROSES 001/2020

**CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO:
DENGUE, CHIKUNGUNYA e ZIKA NO ESTADO DO RIO
DE JANEIRO.**

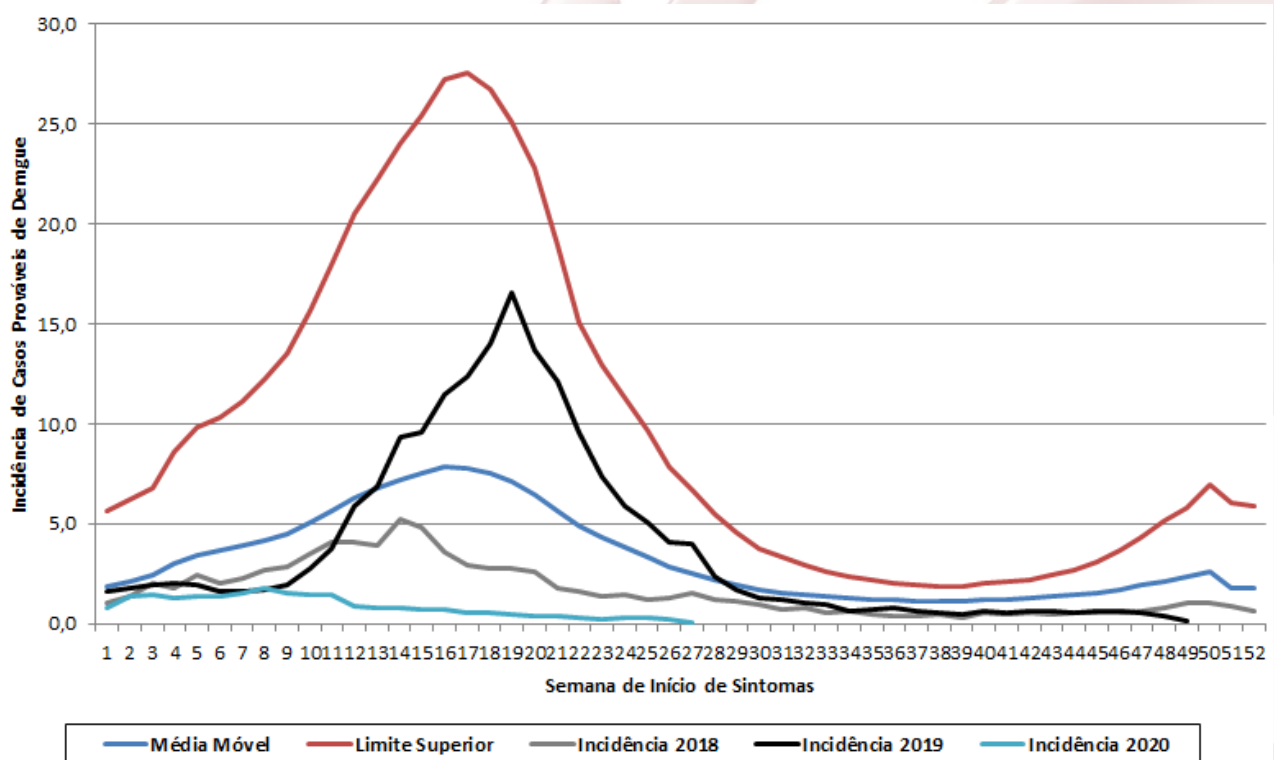
1º semestre de 2020

Rio de Janeiro, 28 de julho de 2020.

CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO: DENGUE, CHIKUNGUNYA e ZIKA NO ESTADO RJ.**✓ DENGUE**

No 1º semestre de 2020 (1º de janeiro a 30 de junho) foram notificados 3.997 casos prováveis (casos notificados exceto os descartados) de dengue no estado, correspondendo a uma baixa incidência acumulada de 23,2 casos por 100 mil habitantes.

Destaca-se no diagrama de controle abaixo o ano de 2019, onde a incidência semanal ultrapassou a média esperada a partir da semana 12, caindo posteriormente a partir da 19ª semana (Figura 1). Entretanto, a despeito da detecção do sorotipo DENV-2, neste ano de 2020 a incidência de casos se manteve abaixo da média esperada e abaixo dos anos anteriores.



Fonte: POP IBGE TCU e SINAN, GDTVZ, SES/RJ, dados atualizados em 28 de julho de 2020 e sujeitos à revisão.

Obs.: Diagrama construído com casos notificados prováveis (casos notificados exceto os descartados) durante a série histórica de 2001 a 2017, excluindo os anos de intensa transmissão no estado RJ: 2002, 2008, 2011, 2012, 2013, 2015 e 2016.

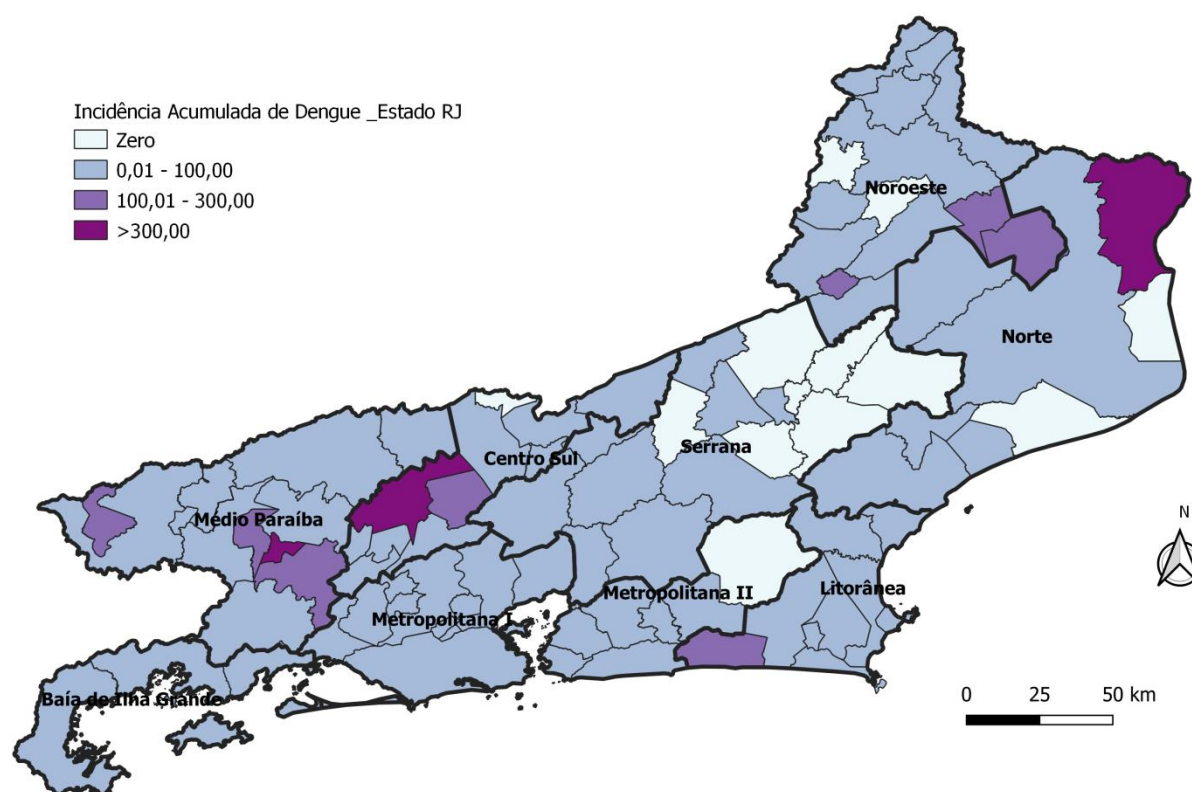
Figura 1 - Diagrama de Controle com incidência acumulada de casos prováveis de DENGUE, segundo semana de início de sintomas, estado do Rio de Janeiro, anos 2018, 2019 e 2020* (*1º semestre).

No primeiro semestre de 2020 os casos prováveis de dengue concentraram-se na Capital (23,07%) e na região do Médio Paraíba (21,87%) do estado. Entretanto, a incidência mais elevada foi registrada na região Centro Sul, não havendo, contudo, nenhuma região com incidência considerada alta neste ano (Tabela 1, Figura 2).

Tabela 1- Casos prováveis e incidência de DENGUE segundo região de residência no estado do Rio de Janeiro, ano 2020.

Região Residência	Casos Prováveis	%	Incidência/100 mil habitantes
Capital	922	23,07	13,72
Metropolitana I	134	3,35	3,55
Metropolitana II	351	8,78	16,58
Noroeste	168	4,20	48,25
Norte	308	7,71	32,58
Serrana	58	1,45	5,97
Baixada Litorânea	438	10,96	52,15
Médio Paraíba	874	21,87	95,66
Centro Sul	581	14,54	170,62
Baía da Ilha Grande	163	4,08	55,93
Total	3.997	100,00	23,15

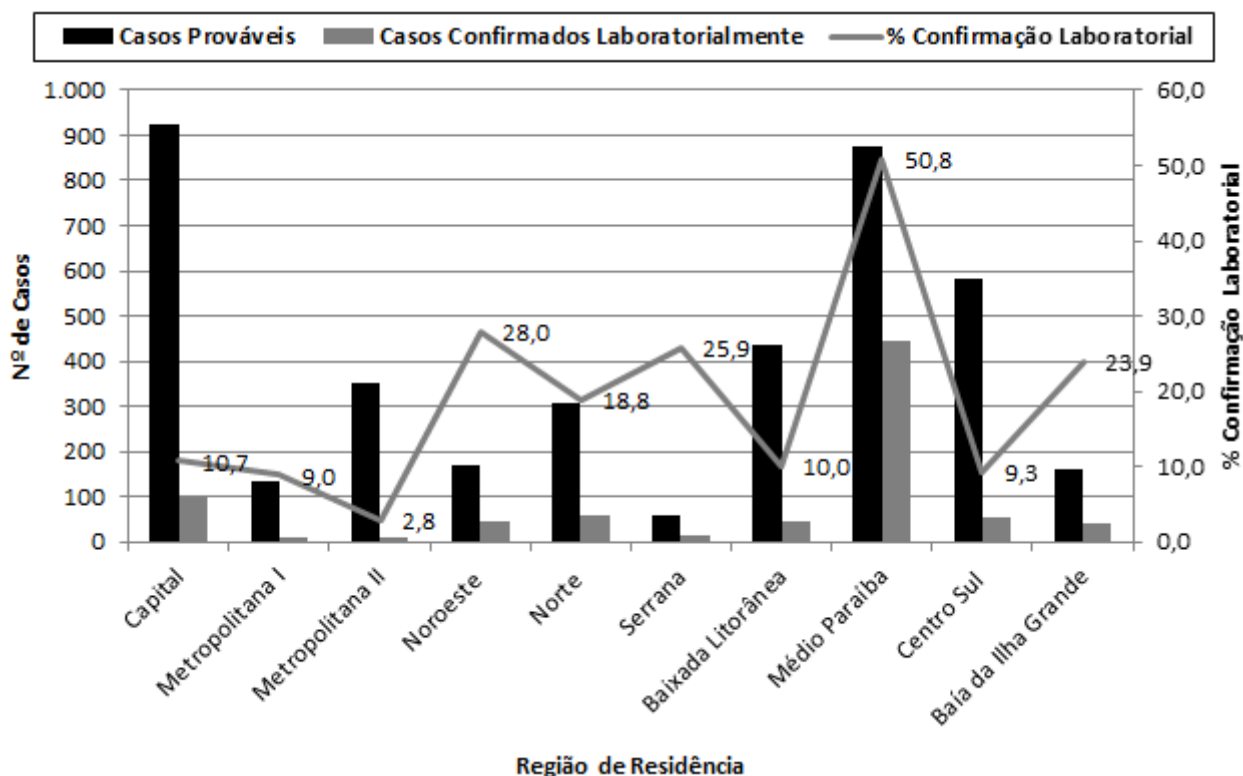
Fonte: POP IBGE TCU e SINAN, GDTVZ, SES/RJ, dados atualizados em 28 de julho de 2020 e sujeitos à revisão.



Fonte: POP IBGE TCU e SINAN, GDTVZ, SES/RJ, dados atualizados em 28 de julho de 2020 e sujeitos à revisão.

Figura 2 – Incidência acumulada de casos de DENGUE, segundo município de residência, estado do Rio de Janeiro, ano 2020* (*1º semestre).

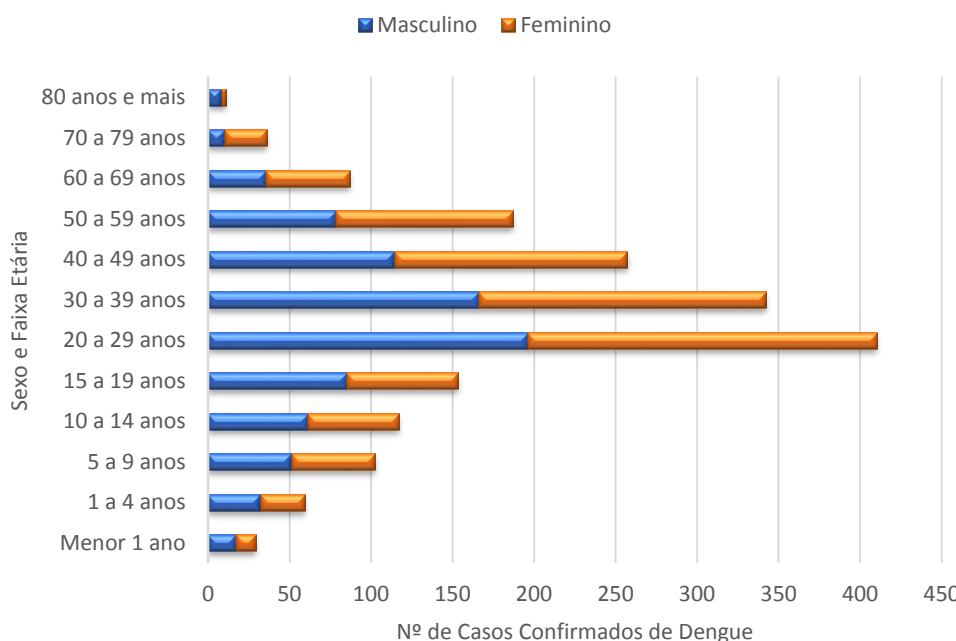
Entre os 3.997 casos prováveis de dengue no estado, 45,0% (1.799) foram confirmados tanto por critério clínico epidemiológico quanto laboratorial e; somente 20,6% (822) estão confirmados pelo critério laboratorial. O percentual de casos confirmados laboratorialmente aparece variando muito entre cada uma das regiões do estado, naquelas com incidência acumulada mais elevada (Centro Sul e Médio Paraíba) a confirmação laboratorial está em 9,3; 50,8% dos casos prováveis, respectivamente (Figura 3).



Fonte: SINAN, GDTVZ, SES/RJ, dados atualizados em 28 de julho de 2020 e sujeitos à revisão.

Figura 3 - Casos prováveis e casos confirmados laboratorialmente (número e percentual) de DENGUE, segundo região de residência, estado do Rio de Janeiro, ano 2020* (*1º semestre).

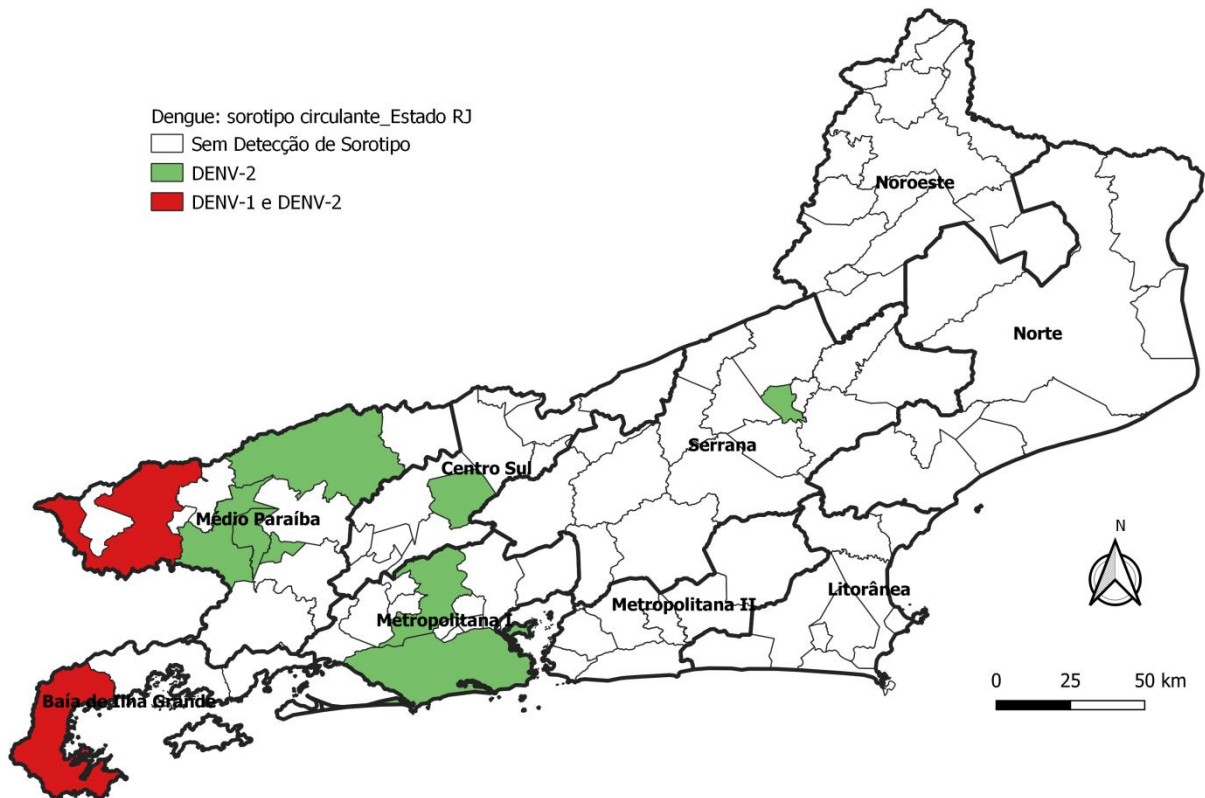
Entre os **casos confirmados por dengue** no estado 52,3% são do sexo feminino e 47,7% do sexo masculino; quanto à faixa etária, estes casos estão distribuídos principalmente entre as faixas de 20 a 39 anos de idade, representando 42,0% dos casos (Figura 4). Portanto, mulheres entre 20 e 39 anos de idade representaram a população mais acometida pela doença até o momento.



Fonte: SINAN, GDTVZ, SES/RJ, dados atualizados em 28 de julho de 2020 e sujeitos à revisão.

Figura 4 - Casos confirmados de DENGUE no estado do Rio de Janeiro, segundo sexo e faixa etária, ano 2020* (*1º semestre).

Entre os **casos confirmados por dengue** no estado houve detecção do sorotipo circulante de somente 3,9%, tendo sido detectados os sorotipos DENV-1 e DENV-2, sendo este último o sorotipo predominante (Figura 5).



Fonte: SINAN, GDTVZ, SES/RJ, dados atualizados em 28 de julho de 20120 e sujeitos à revisão.

Figura 5 – Mapa de sorotipos circulantes de DENGUE segundo município de residência, estado do Rio de Janeiro, ano 2020* (*1º semestre).

Há registro, no Sinan, de 6 óbitos notificados por dengue no estado, correspondendo a uma letalidade de 0,33%. Desses óbitos, somente 1 (um) foi confirmado, até o fechamento deste boletim. Os demais se encontram em investigação.

Alertamos para a necessidade de manutenção e intensificação do monitoramento semanal dos casos de dengue em cada município do estado, bem como para a coleta e envio de exames dos pacientes suspeitos até o 5º dia de início de sintomas, objetivando o aprimoramento das informações quanto ao sorotipo circulante da doença (prioridade na realização de exames de biologia molecular/PCR para detecção do sorotipo).

A seguir, apresentamos um quadro comparativo entre o número de casos e a taxa de incidência de dengue, segundo ano de início de sintomas, por município de residência, nos anos de 2019 e 2020, compreendendo o período entre a 1ª e 30ª semana epidemiológica (Quadro 1).

Quadro 1 – Número e Incidência acumulada de casos prováveis de DENGUE e variação entre os anos 2019 e 2020, considerando o período entre a 1ª e a 30ª semana epidemiológica*.

DENGUE 2019/2020 *1ª a 30ª semanas epidemiológicas	Nº de Casos Prováveis		Incidência		Variação (%)
	2019	2020	2019	2020	
Capital	16697	976	248,5	14,5	-94,2
Região Metropolitana I	1729	122	45,8	3,2	-92,9
- Belford Roxo	432	17	84,6	3,3	-96,1
- Duque de Caxias	581	55	63,2	6,0	-90,5
- Itaguaí	90	7	67,7	5,3	-92,2
- Japeri	88	2	84,0	1,9	-97,7
- Magé	114	14	46,5	5,7	-87,7
- Mesquita	5	3	2,8	1,7	-40,0
- Nilópolis	29	9	17,8	5,5	-69,0
- Nova Iguaçu	43	9	5,2	1,1	-79,1
- Queimados	69	0	45,9	0,0	-100,0
- São João de Meriti	134	4	28,4	0,8	-97,0
- Seropédica	144	2	166,0	2,3	-98,6
Região Metropolitana II	1440	363	68,0	17,2	-74,8
- Itaboraí	507	241	210,7	100,2	-52,5
- Maricá	61	19	37,8	11,8	-68,9
- Niterói	283	76	55,1	14,8	-73,1
- Rio Bonito	18	1	29,9	1,7	-94,4
- São Gonçalo	542	19	50,0	1,8	-96,5
- Silva Jardim	12	0	55,1	0,0	-100,0
- Tanguá	17	7	49,5	64,1	-58,8
Região Noroeste Fluminense	1679	179	482,2	51,4	-89,3
- Aperibé	4	27	34,0	229,6	575,0
- Bom Jesus do Itabapoana	355	19	957,0	51,2	-94,6
- Cambuci	7	4	45,1	25,8	-42,9
- Cardoso Moreira	16	15	124,8	117,0	-6,3
- Italva	17	23	111,8	151,2	35,3
- Itaocara	6	12	25,8	51,6	100,0
- Itaperuna	227	11	219,9	10,7	-95,2
- Laje do Muriaé	5	0	68,0	0,0	-100
- Miracema	733	6	2697,4	22,1	-99,2
- Natividade	93	1	607,2	6,5	-98,9
- Porciúncula	133	17	705,7	90,2	-87,2
- Santo Antônio de Pádua	24	37	56,5	87,1	54,2
- São José de Ubá	35	0	488,1	0,0	-100,0
- Varre-Sai	24	7	218,2	63,6	-70,8

Quadro 1 – Número e Incidência acumulada de casos prováveis de DENGUE e variação entre os anos 2019 e 2020, considerando o período entre a 1ª e a 30ª semana epidemiológica*. (Continuação)

DENGUE 2019/2020 *1ª a 30ª semanas epidemiológicas	Nº de Casos Prováveis		Incidência		Variação (%)
	2019	2020	2019	2020	
Região Norte Fluminense	1204	321	127,4	34,0	-73,3
- Campos dos Goytacazes	74	12	14,6	2,4	-83,8
- Carapebus	22	1	135,0	6,1	-95,5
- Conceição de Macabu	53	5	228,2	21,5	-90,6
- Macaé	179	10	69,7	3,9	-94,4
- Quissamã	8	0	32,4	0,0	-100,0
- São Fidélis	3	12	7,8	31,0	300,0
- São Francisco de Itabapoana	829	281	1964,2	665,8	-66,1
- São João da Barra	36	0	99,7	0,0	-100,0
Região Serrana	246	60	25,3	6,2	-75,6
- Bom Jardim	43	0	156,7	0,0	-100,0
- Cachoeiras de Macacu	7	5	11,9	8,5	-28,6
- Cantagalo	7	0	34,7	0,0	-100,0
- Carmo	6	2	31,8	10,6	-66,6
- Cordeiro	6	7	27,4	31,9	16,7
- Duas Barras	5	12	43,5	104,4	140,0
- Guapimirim	16	5	26,4	8,3	-68,8
- Macuco	1	0	17,9	0,0	-100
- Nova Friburgo	10	9	5,2	4,7	-10,0
- Petrópolis	119	7	38,9	2,3	-94,1
- Santa Maria Madalena	2	0	19,2	0,0	-100
- São José do Vale do Rio Preto	3	2	13,8	9,2	-33,3
- São Sebastião do Alto	0	0	0,0	0,0	#
- Sumidouro	0	0	0,0	0,0	#
- Teresópolis	21	11	11,5	6,0	-47,6
- Trajano de Moraes	0	0	0,0	0,0	#
Região Baixada Litorânea	1066	484	126,9	57,6	-54,6
- Araruama	127	25	95,9	18,9	-80,3
- Armação de Búzios	136	1	335,5	2,5	-99,3
- Arraial do Cabo	60	1	197,7	3,3	-98,3
- Cabo Frio	241	70	109,6	31,8	-71,0
- Casimiro de Abreu	59	11	133,5	24,9	-81,4
- Iguaba Grande	9	20	31,8	70,6	122,2
- Rio das Ostras	212	48	140,7	31,9	-77,4
- São Pedro da Aldeia	217	38	207,7	36,4	-82,5
- Saquarema	5	270	5,6	302,8	5300,0

Quadro 1 – Número e Incidência acumulada de casos prováveis de DENGUE e variação entre os anos 2019 e 2020, considerando o período entre a 1ª e a 30ª semana epidemiológica*. (Continuação)

DENGUE 2019/2020 *1ª a 30ª semanas epidemiológicas	Nº de Casos Prováveis		Incidência		Variação (%)
	2019	2020	2019	2020	
Região do Médio Paraíba	4027	913	440,7	99,9	-77,3
- Barra do Piraí	622	32	619,7	31,9	-94,9
- Barra Mansa	432	48	234,3	26,0	-88,9
- Itatiaia	49	46	154,1	144,6	-6,1
- Pinheiral	107	168	425,3	667,8	57,0
- Piraí	222	60	758,3	204,9	-73,0
- Porto Real	40	18	203,2	91,4	-55,0
- Quatis	63	7	440,5	48,9	-88,9
- Resende	314	107	239,1	81,5	-65,9
- Rio Claro	7	2	37,8	10,8	-71,4
- Rio das Flores	16	2	172,3	21,5	-87,5
- Valença	30	29	39,2	37,9	-3,3
- Volta Redonda	2125	394	778,4	144,3	-81,5
Região Centro-Sul Fluminense	521	585	234,9	263,7	12,3
- Areal	2	3	15,9	23,9	50,0
- Comendador Levy Gasparian	2	0	23,4	0,0	-100
- Engenheiro Paulo de Frontin	4	14	28,6	100,0	250,0
- Mendes	13	2	69,8	10,7	-84,6
- Miguel Pereira	29	12	113,6	47,0	-58,6
- Paracambi	21	8	40,2	15,3	-61,9
- Paraíba do Sul	36	2	81,3	4,5	-94,4
- Paty do Alferes	80	67	288,1	241,3	-16,25
- Sapucaia	1	1	5,5	5,5	0,0
- Três Rios	85	2	103,9	2,4	-97,6
- Vassouras	248	474	672,2	1284,7	91,1
Região Baía da Ilha Grande	914	170	313,6	58,3	-81,4
- Angra dos Reis	820	130	402,4	63,8	-84,1
- Mangaratiba	46	7	103,4	15,7	-84,8
- Paraty	48	33	111,2	76,5	-31,3
Total Estado RJ	29523	4173	171,0	24,2	-85,9

Fonte: GDTVZ/SINAN/SES RJ, dados atualizados em 28 de julho de 2020 e sujeitos a revisão.

Não foi possível estabelecer comparação com o ano anterior.

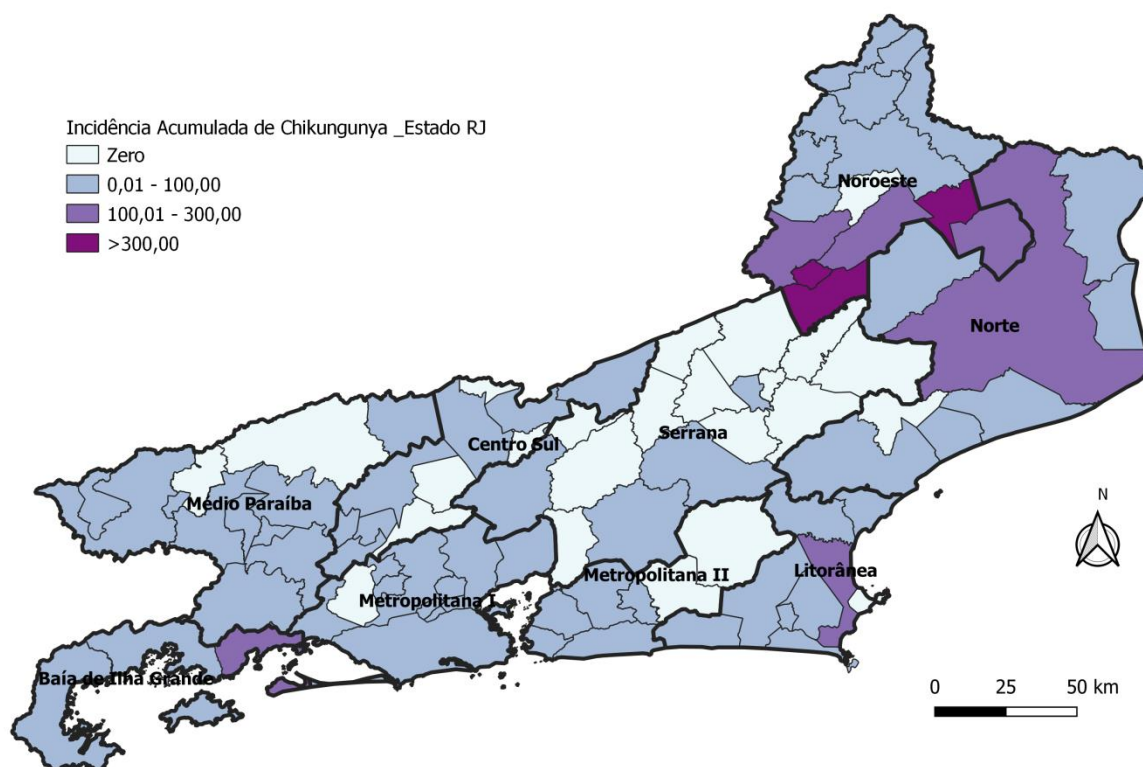
✓ **CHIKUNGUNYA**

No 1º semestre de 2020 (1º de janeiro a 30 de junho) foram notificados 3.313 casos prováveis (casos notificados exceto os descartados) de Chikungunya no estado, correspondendo a uma baixa incidência acumulada de 19,2 casos por 100 mil habitantes. Grande parte dos casos concentra-se na região Norte (28,7%), seguida pela Capital (21,6%) do estado. Entretanto, as regiões Noroeste e Norte apresentam as maiores incidências acumuladas no estado, respectivamente com 137,6 e 100,6 casos por 100 mil habitantes (Tabela 2, Figura 6).

Tabela 2- Casos prováveis e incidência cumulativa de CHIKUNGUNYA, segundo região de residência, estado do Rio de Janeiro, ano 2020* (*1º semestre).

Região Residência	Casos Prováveis	%	Incidência/100 mil habitantes
Capital	716	21,61	10,66
Metropolitana I	167	5,04	4,42
Metropolitana II	341	10,29	16,11
Noroeste	479	14,46	137,57
Norte	951	28,71	100,59
Serrana	37	1,12	3,81
Baixada Litorânea	432	13,04	51,43
Médio Paraíba	63	1,90	6,90
Centro Sul	46	1,39	13,51
Baía da Ilha Grande	81	2,44	27,80
Total	3.313	100,00	19,19

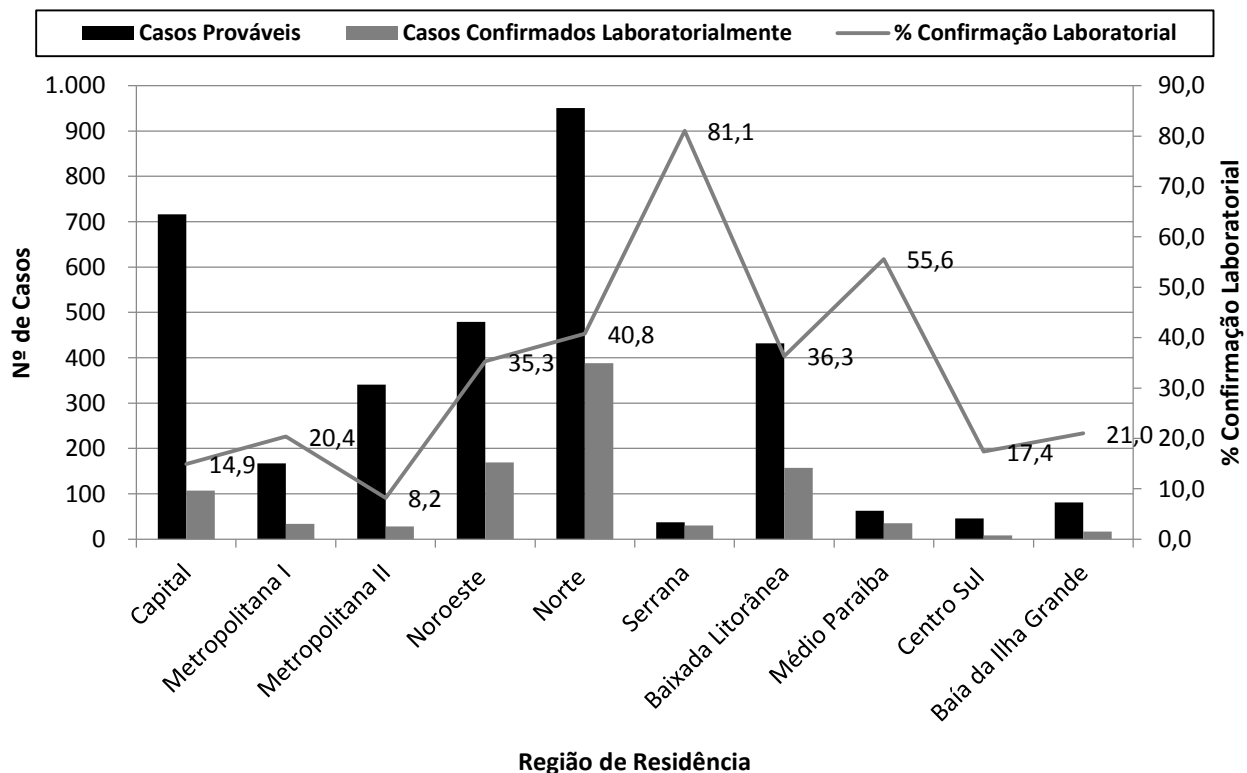
Fonte: POP IBGE TCU e SINAN, GDTVZ, SES/RJ, dados atualizados em 28 de julho de 2020 e sujeitos à revisão.



Fonte: POP IBGE TCU e SINAN, GDTVZ, SES/RJ, dados atualizados em 28 de julho de 2020 e sujeitos à revisão.

Figura 6 – Incidência acumulada de casos de CHIKUNGUNYA, segundo município de residência, estado do Rio de Janeiro, ano 2020* (*1º semestre).

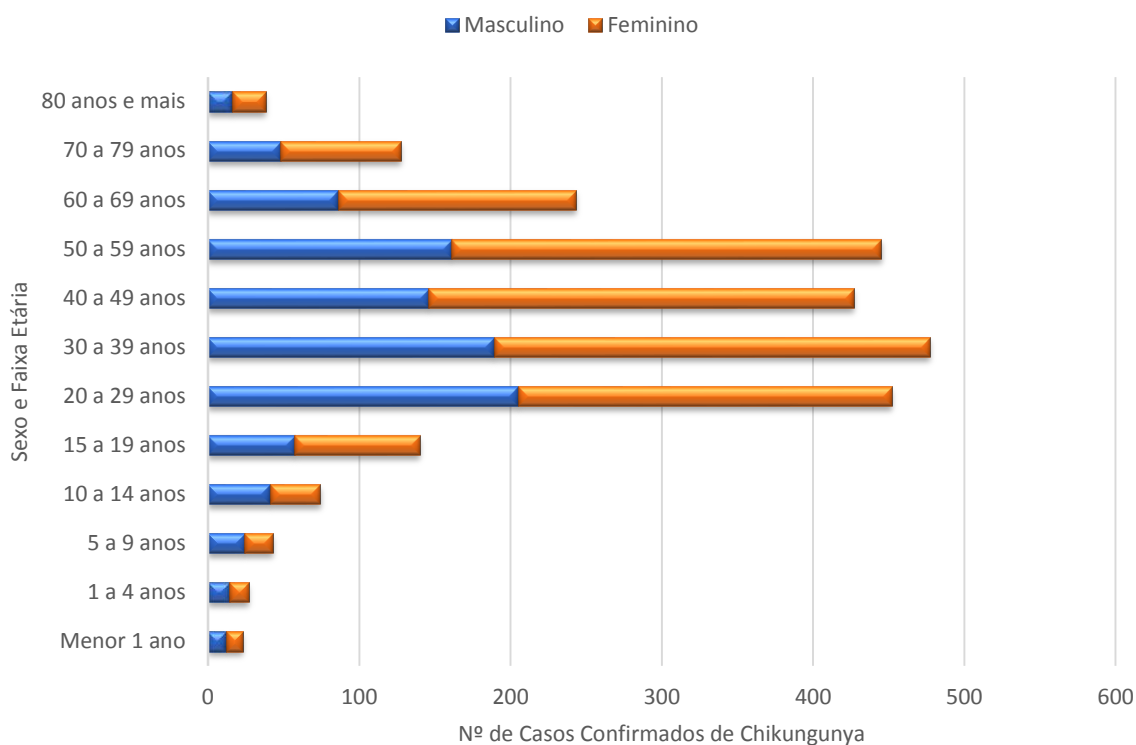
Entre os 3.313 casos prováveis no estado, 75,9% (2.516) foram confirmados tanto por critério clínico epidemiológico quanto laboratorial e 29,4% (973) casos confirmados somente pelo critério laboratorial no estado. As regiões Noroeste e Norte, que apresentam maiores incidências, aparecem com o percentual de casos confirmados laboratorialmente próximo e acima de 30% (Figura 7).



Fonte: SINAN, GDTVZ, SES/RJ, dados atualizados em 28 de julho de 2020 e sujeitos à revisão.

Figura 7 - Casos prováveis e casos confirmados laboratorialmente (número e percentual) de CHIKUNGUNYA, segundo região de residência, estado do Rio de Janeiro, ano 2020* (*1º semestre).

Entre os 2.516 casos confirmados por chikungunya no estado nota-se predomínio em pessoas do sexo feminino com 60,3%, sendo 39,7% do sexo masculino; quanto à faixa etária os casos estão distribuídos principalmente entre as faixas de 20 a 59 anos (71,6%). Portanto, mulheres nestas faixas de idade representam a população mais acometida até o momento (Figura 8).



Fonte: SINAN, GDTVZ, SES/RJ, dados atualizados em 28 de julho de 2019 e sujeitos à revisão.

Figura 8 - Casos confirmados de CHIKUNGUNYA no estado do Rio de Janeiro, segundo sexo e faixa etária, ano 2020* (*1º semestre).

Há registro de somente um óbito confirmado por chikungunya este ano no estado.

Apresentamos, a seguir, um quadro comparativo entre o número de casos e a taxa de incidência de chikungunya, segundo ano de início de sintomas, por município de residência, nos anos de 2019 e 2020, compreendendo o período entre a 1ª e 30ª semana epidemiológica (Quadro 2).

Quadro 2 – Número e Incidência acumulada de casos prováveis de CHIKUNGUNYA e variação entre os anos 2019 e 2020, considerando o período entre a 1ª e a 30ª semana epidemiológica*.

CHIKUNGUNYA 2019/2020 *1ª a 30ª semana epidemiológica	Nº de Casos Prováveis		Incidência		Variação (%)
	2019	2020	2019	2020	
Capital	36298	743	542,7	11,1	-98,0
Região Metropolitana I	10092	172	268,3	4,6	-98,3
- Belford Roxo	1018	7	200,2	8,5	-99,3
- Duque de Caxias	1784	30	195,1	6,4	-98,3
- Itaguaí	949	13	753,7	12,4	-98,6
- Japeri	361	4	347,2	3,0	-98,9
- Magé	996	5	408,8	2,0	-99,5
- Mesquita	84	2	47,8	1,3	-97,6
- Nilópolis	83	6	51,1	3,4	-92,8
- Nova Iguaçu	2494	65	304,6	12,7	-97,4
- Queimados	1305	36	874,3	22,2	-97,2
- São João de Meriti	913	4	193,5	0,5	-99,6
- Seropédica	105	0	121,0	0,0	-100,0

Quadro 2 – Número e Incidência acumulada de casos prováveis de CHIKUNGUNYA e variação entre os anos 2019 e 2020, considerando o período entre a 1ª e a 30ª semana epidemiológica*. (Continuação)

CHIKUNGUNYA 2019/2020 *1ª a 30ª semana epidemiológica	Nº de Casos Prováveis		Incidência		Variação (%)
	2019	2020	2019	2020	
Região Metropolitana II	3519	359	167,5	17,0	-89,8
- Itaboraí	875	240	366,6	148,9	-72,6
- Maricá	851	19	539,3	87,3	-97,8
- Niterói	251	58	49,0	169,1	-76,9
- Rio Bonito	17	0	28,4	0,0	-100,0
- São Gonçalo	1474	24	136,8	39,9	-98,4
- Silva Jardim	11	0	50,5	0,0	-100,0
- Tanguá	40	18	118,1	3,5	-55,0
Região Noroeste Fluminense	10691	518	3081,7	148,8	-95,2
- Aperibé	130	165	1119,5	1085,0	26,9
- Bom Jesus do Itabapoana	1871	5	5058,8	26,5	-99,7
- Cambuci	15	19	96,8	51,2	26,7
- Cardoso Moreira	58	13	452,2	30,6	-77,6
- Italva	195	66	1290,3	284,1	-66,2
- Itaocara	29	80	124,7	680,3	175,9
- Itaperuna	6324	28	6162,2	218,4	-99,6
- Laje do Muriaé	57	3	771,7	41,8	-94,7
- Miracema	1219	4	4482,4	3,9	-99,7
- Natividade	216	1	1409,6	9,1	-99,5
- Porciúncula	304	18	1623,1	244,7	-94,1
- Santo Antônio de Pádua	106	115	250,2	750,8	8,5
- São José de Ubá	155	0	2172,7	0,0	-100,0
- Varre-Sai	12	1	110,2	6,4	-91,7
Região Norte Fluminense	10386	977	1110,4	103,3	-90,6
- Campos dos Goytacazes	6467	904	1284,6	178,1	-86,0
- Carapebus	55	1	342,9	4,3	-98,2
- Conceição de Macabu	188	0	815,1	0,0	-100,0
- Macaé	2418	5	960,9	20,2	-99,8
- Quissamã	42	1	173,2	2,6	-97,6
- São Fidélis	79	30	204,5	184,0	-62,0
- São Francisco de Itabapoana	135	33	319,9	91,4	-75,6
- São João da Barra	1002	3	2772,7	1,2	-99,7

Quadro 2 – Número e Incidência acumulada de casos prováveis de CHIKUNGUNYA e variação entre os anos 2019 e 2020, considerando o período entre a 1ª e a 30ª semana epidemiológica*. (Continuação)

CHIKUNGUNYA 2019/2020 *1ª a 30ª semana epidemiológica	Nº de Casos Prováveis		Incidência		Variação (%)
	2019	2020	2019	2020	
Região Serrana	940	37	97,2	3,8	-96,1
- Bom Jardim	3	0	11,0	0,0	-100,0
- Cachoeiras de Macacu	6	4	10,2	18,2	-33,3
- Cantagalo	2	0	9,9	0,0	-100,0
- Carmo	3	0	16,0	0,0	-100,0
- Cordeiro	5	17	22,9	28,1	240,0
- Duas Barras	3	0	26,2	0,0	-100,0
- Guapimirim	67	0	112,4	0,0	-100,0
- Macuco	4	0	71,8	0,0	-100,0
- Nova Friburgo	31	13	16,3	22,1	-58,1
- Petrópolis	598	3	195,6	32,1	-99,5
- Santa Maria Madalena	10	0	96,0	0,0	-100,0
- São José do Vale do Rio Preto	3	0	13,8	0,0	-100,0
- São Sebastião do Alto	1	0	10,7	0,0	-100,0
- Sumidouro	0	0	0,0	0,0	#
- Teresópolis	200	0	110,6	0,0	-100,0
- Trajano de Moraes	4	0	37,7	0,0	-100,0
Região Baixada Litorânea	3054	448	370,7	53,3	-85,3
- Araruama	474	39	363,4	17,2	-91,8
- Armação de Búzios	153	2	460,3	5,9	-98,7
- Arraial do Cabo	114	7	378,8	5,3	-93,9
- Cabo Frio	1035	263	465,1	294,9	-74,6
- Casimiro de Abreu	109	1	251,8	0,7	-99,1
- Iguaba Grande	96	11	345,8	24,9	-88,5
- Rio das Ostras	691	8	473,3	28,3	-98,8
- São Pedro da Aldeia	256	24	248,9	79,1	-90,6
- Saquarema	126	93	143,7	89,0	-26,2
Região do Médio Paraíba	2021	63	222,3	6,9	-96,9
- Barra do Piraí	173	14	173,1	10,7	-91,9
- Barra Mansa	358	5	194,6	27,0	-98,6
- Itatiaia	2	1	6,3	3,1	-50,0
- Pinheiral	436	15	1748,1	8,1	-96,6
- Piraí	57	1	196,6	1,0	-98,2
- Porto Real	4	1	20,6	7,0	-75,0
- Quatis	17	0	120,0	0,0	-100,0
- Resende	171	4	131,2	13,7	-97,7
- Rio Claro	1	1	5,4	4,0	0,0
- Rio das Flores	7	1	75,9	5,1	-85,7
- Valença	5	0	6,6	0,0	-100,0
- Volta Redonda	790	20	290,4	7,3	-97,5

Quadro 2 – Número e Incidência acumulada de casos prováveis de CHIKUNGUNYA e variação entre os anos 2019 e 2020, considerando o período entre a 1ª e a 30ª semana epidemiológica*. (Continuação)

CHIKUNGUNYA 2019/2020 *1ª a 30ª semana epidemiológica	Nº de Casos Prováveis		Incidência		Variação (%)
	2019	2020	2019	2020	
Região Centro-Sul Fluminense	1808	50	533,5	14,7	-97,2
- Areal	4	0	32,1	0,0	-100,0
- Comendador Levy Gasparian	2	0	23,4	0,0	-100,0
- Engenheiro Paulo de Frontin	10	1	71,8	3,6	-90,0
- Mendes	4	1	21,5	5,5	-75,0
- Miguel Pereira	18	0	70,6	0,0	-100,0
- Paracambi	148	30	285,6	238,6	-79,7
- Paraíba do Sul	681	9	1546,1	24,4	-98,7
- Paty do Alferes	6	0	21,7	0,0	-100,0
- Sapucaia	261	2	1433,7	4,5	-99,2
- Três Rios	667	6	818,9	11,5	-99,1
- Vassouras	7	1	19,1	3,9	-85,7
Região Baía da Ilha Grande	1531	83	534,0	28,5	-94,6
- Angra dos Reis	525	31	262,0	71,8	-94,1
- Mangaratiba	887	49	2030,3	24,0	-94,5
- Paraty	119	3	279,1	6,7	-97,5
Total Estado RJ	80340	3450	468,2	20,0	-95,7

Fonte: GDTVZ/SINAN/SES RJ, dados atualizados em 28 de julho de 2020 e sujeitos a revisão.

Não foi possível estabelecer comparação com o ano anterior.

✓ ZIKA

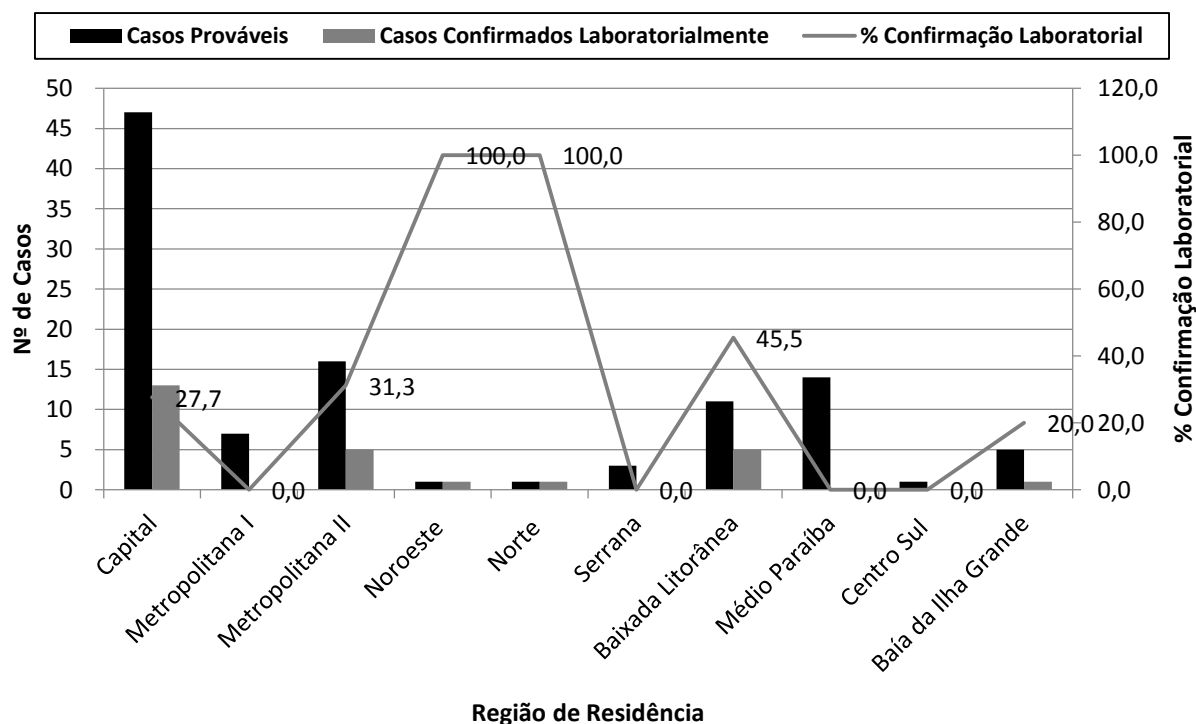
No 1º semestre do ano de 2020 foram notificados 106 casos prováveis de Zika no estado, correspondendo a uma incidência acumulada de 0,6 casos por 100 mil habitantes. A Capital concentra maioria dos casos prováveis com 44,3%. Diante de uma ocorrência tão baixa, as incidências acompanham o cenário em todo o estado, confirmado a intensa redução da transmissão ou circulação da doença (Tabela 3).

Tabela 3 - Casos prováveis e incidência cumulativa de ZIKA, segundo região de residência, estado do Rio de Janeiro, ano 2020* (*1º semestre).

Região Residência	Casos Prováveis	%	Incidência/100 mil habitantes
Capital	47	44,3	0,7
Metropolitana I	7	6,6	0,2
Metropolitana II	16	15,1	0,8
Noroeste	1	0,9	0,3
Norte	1	0,9	0,1
Serrana	3	2,8	0,3
Baixada Litorânea	11	10,4	1,3
Médio Paraíba	14	13,2	1,5
Centro Sul	1	0,9	0,3
Baía da Ilha Grande	5	4,7	1,7
Total	106	100,0	0,6

Fonte: POP IBGE TCU e SINAN, GDTVZ, SES/RJ, dados atualizados em 28 de julho de 2020 e sujeitos à revisão.

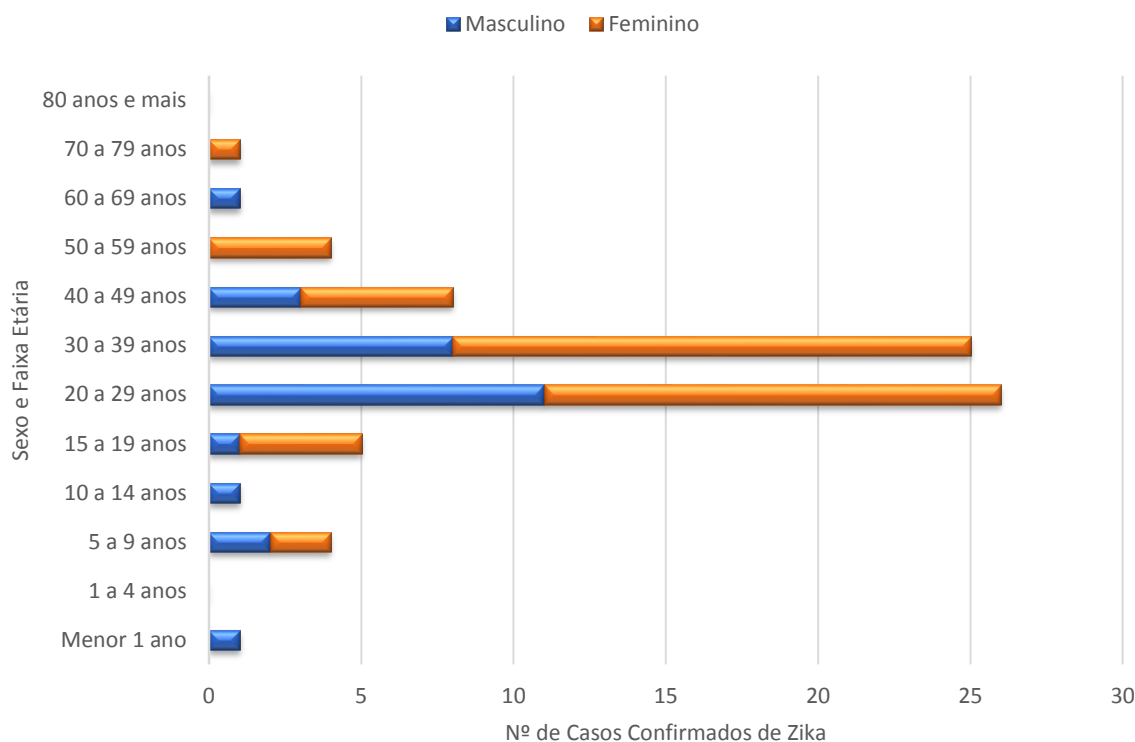
Entre os casos prováveis no estado, 72,6% (77) estão confirmados tanto por critério clínico epidemiológico quanto laboratorial e 24,5% (26) confirmados somente pelo critério laboratorial. O baixo número de casos reitera a manutenção da baixa circulação de Zika no estado também em 2020 (Figura 9).



Fonte: SINAN, GDTVZ, SES/RJ, dados atualizados em 28 de julho de 2020 e sujeitos à revisão.

Figura 9 - Casos prováveis e casos confirmados laboratorialmente (número e percentual) de ZIKA, segundo região de residência, estado do Rio de Janeiro, ano 2020* (*1º semestre).

Observa-se entre os casos confirmados de Zika do estado um predomínio do sexo feminino com 63,2% e, 36,8% sendo do sexo masculino; quanto à faixa etária os casos estão distribuídos principalmente entre as faixas etárias de 20 a 39 anos (67,1%) (Figura 10).



Fonte: SINAN, GDTVZ, SES/RJ, dados atualizados em 28 de julho de 2020 e sujeitos à revisão.

Figura 10 - Casos confirmados de ZIKA, no estado do Rio de Janeiro, segundo sexo e faixa etária, ano 2020* (*1º semestre).

Não há registro de óbitos confirmados por Zika no estado em 2020, até o presente.

A seguir, apresentamos um quadro comparativo entre o número de casos e a taxa de incidência de Zika, segundo ano de início de sintomas, por município de residência, nos anos de 2019 e 2020, compreendendo o período entre a 1ª e 30ª semana epidemiológica (Quadro 3).

Quadro 3 – Número e Incidência acumulada de casos prováveis de ZIKA e variação entre os anos 2019 e 2020, considerando o período entre a 1ª e a 30ª semana epidemiológica*.

ZIKA 2019/2020 1ª a 30ª semanas epidemiológicas	Nº de Casos Prováveis		Taxa de Incidência		Variação (%)
	2019	2020	2019	2020	
Capital	991	51	14,7	0,8	-94,9
Região Metropolitana I	160	9	4,2	0,2	-94,4
- Belford Roxo	4	1	0,8	0,2	-75
- Duque de Caxias	39	0	4,2	0,0	-100,0
- Itaguaí	3	1	2,3	0,8	-66,6
- Japeri	70	1	66,8	1,0	-98,5
- Magé	13	0	5,3	0,0	-100
- Mesquita	1	0	0,6	0,0	-100
- Nilópolis	3	0	1,8	0,0	-100
- Nova Iguaçu	5	4	0,6	0,5	-20
- Queimados	13	1	8,6	0,7	-92,3
- São João de Meriti	8	1	1,7	0,2	-87,5
- Seropédica	1	0	1,2	0,0	-100
Região Metropolitana II	91	16	4,3	0,8	-82,4
- Itaboraí	7	1	2,9	0,4	-85,7
- Maricá	5	3	3,1	1,9	-40
- Niteroi	50	7	9,7	1,4	-86,0
- Rio Bonito	1	2	1,7	3,3	100
- São Gonçalo	27	3	2,5	0,3	-88,9
- Silva Jardim	1	0	4,6	0,0	-100
- Tanguá	0	0	0,0	0,0	#
Região Noroeste Fluminense	9	4	2,6	1,1	-55,6
- Aperibé	0	0	0,0	0,0	#
- Bom Jesus do Itabapoana	0	0	0,0	0,0	#
- Cambuci	0	0	0,0	0,0	#
- Cardoso Moreira	0	0	0,0	0,0	#
- Italva	2	0	13,2	0,0	-100
- Itaocara	0	0	0,0	0,0	#
- Itaperuna	0	0	0,0	0,0	#
- Laje do Muriaé	0	0	0,0	0,0	#
- Miracema	0	0	0,0	0,0	#
- Natividade	0	0	0,0	0,0	#
- Porciúncula	6	3	31,8	15,9	-50
- Santo Antônio de Pádua	1	1	2,4	2,4	0
- São José de Ubá	0	0	0,0	0,0	#
- Varre-Sai	0	0	0,0	0,0	#

Quadro 3 – Número e Incidência acumulada de casos prováveis de ZIKA e variação entre os anos 2019 e 2020, considerando o período entre a 1ª e a 30ª semana epidemiológica*. (Continuação)

ZIKA 2019/2020 1ª a 30ª semanas epidemiológicas	Nº de Casos Prováveis		Taxa de Incidência		Variação (%)
	2019	2020	2019	2020	
Região Norte Fluminense	6	1	0,6	0,1	-83,3
- Campos dos Goytacazes	0	0	0,0	0,0	#
- Carapebus	0	0	0,0	0,0	#
- Conceição de Macabu	1	0	4,3	0,0	#
- Macaé	5	0	1,9	0,0	-100
- Quissamã	0	0	0,0	0,0	#
- São Fidélis	0	1	0,0	2,6	#
- São Francisco de Itabapoana	0	0	0,0	0,0	#
- São João da Barra	0	0	0,0	0,0	#
Região Serrana	18	3	1,9	0,3	-83,3
- Bom Jardim	0	0	0,0	0,0	#
- Cachoeiras de Macacu	0	0	0,0	0,0	#
- Cantagalo	0	0	0,0	0,0	#
- Carmo	0	0	0,0	0,0	#
- Cordeiro	0	0	0,0	0,0	#
- Duas Barras	2	0	17,4	0,0	#
- Guapimirim	0	1	0,0	1,7	#
- Macuco	0	0	0,0	0,0	#
- Nova Friburgo	4	0	2,1	0,0	-100
- Petrópolis	7	1	2,3	0,3	-85,7
- Santa Maria Madalena	0	0	0,0	0,0	#
- São José do Vale do Rio Preto	0	0	0,0	0,0	#
- São Sebastião do Alto	0	0	0,0	0,0	#
- Sumidouro	0	0	0,0	0,0	#
- Teresópolis	5	1	2,7	0,5	-80
- Trajano de Moraes	0	0	0,0	0,0	#
Região Baixada Litorânea	16	14	1,9	1,7	-12,5
- Araruama	1	0	0,8	0,0	-100
- Armação de Búzios	1	0	2,5	0,0	-100
- Arraial do Cabo	1	0	3,3	0,0	-100
- Cabo Frio	0	10	0,0	4,5	#
- Casimiro de Abreu	0	0	0,0	0,0	#
- Iguaba Grande	0	0	0,0	0,0	#
- Rio das Ostras	4	1	2,7	0,7	-75
- São Pedro da Aldeia	0	3	0,0	2,9	#
- Saquarema	9	0	10,1	0,0	-100

Quadro 3 – Número e Incidência acumulada de casos prováveis de ZIKA e variação entre os anos 2019 e 2020, considerando o período entre a 1ª e a 30ª semana epidemiológica*. (Continuação)

ZIKA 2019/2020 1ª a 30ª semanas epidemiológicas	Nº de Casos Prováveis		Taxa de Incidência		Variação (%)
	2019	2020	2019	2020	
Região do Médio Paraíba	38	14	4,2	1,5	-63,1
- Barra do Piraí	0	0	0,0	0,0	#
- Barra Mansa	3	0	1,6	0,0	-100
- Itatiaia	0	0	0,0	0,0	#
- Pinheiral	0	0	0,0	0,0	#
- Piraí	19	1	64,9	3,4	-94,7
- Porto Real	0	0	0,0	0,0	#
- Quatis	0	0	0,0	0,0	#
- Resende	1	2	0,8	1,5	100
- Rio Claro	0	0	0,0	0,0	#
- Rio das Flores	0	0	0,0	0,0	#
- Valença	0	0	0,0	0,0	#
- Volta Redonda	15	11	5,5	4,0	-26,6
Região Centro-Sul Fluminense	1	1	0,5	0,5	0
- Areal	0	0	0,0	0,0	#
- Comendador Levy Gasparian	0	0	0,0	0,0	#
- Engenheiro Paulo de Frontin	0	0	0,0	0,0	#
- Mendes	1	0	5,4	0,0	-100
- Miguel Pereira	0	0	0,0	0,0	#
- Paracambi	0	1	0,0	1,9	#
- Paraíba do Sul	0	0	0,0	0,0	#
- Paty do Alferes	0	0	0,0	0,0	#
- Sapucaia	0	0	0,0	0,0	#
- Três Rios	0	0	0,0	0,0	#
- Vassouras	0	0	0,0	0,0	#
Região Baía da Ilha Grande	33	5	11,3	1,7	-84,8
- Angra dos Reis	30	5	14,7	2,5	-83,3
- Mangaratiba	3	0	6,7	0,0	-100
- Paraty	0	0	0,0	0,0	#
Total Estado RJ	1363	118	7,9	0,7	-91,3

Fonte:

GDTVZ/SINAN/SES RJ, dados atualizados em 28 de julho de 2020 e sujeitos a revisão.

Não foi possível estabelecer comparação com o ano anterior.

Documento elaborado por:

Cristina Giordano/Gerente da GDTVZ

Paula Almeida/Médica Veterinária

Carlos Henrique Assis /Médico

Para mais informações contate a Área Técnica responsável.

Gerência de Doenças Transmitidas por Vetores e Zoonoses:

Rua México, 128 Sala 420 – Castelo – Rio de Janeiro/RJ.

Tel.: (21) 2333-3878 / 2333-3881

E-mail: adtvz@saude.rj.gov.br / adtvzrj@gmail.com

Contatos: Andrea Santana, Angela Veltri, Carlos Henrique Assis, Elaine Mendonça, Gualberto Júnior, Maria Inês Pimentel, Paula Almeida, Patrícia Brouck e Solange Nascimento.

Gerente: Cristina Giordano

Referências Bibliográficas:

- Brasil. Ministério da Saúde. Portaria Nº 264, de 17 de fevereiro de 2020. Altera a Portaria de Consolidação nº 4/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir a doença de Chagas crônica, na Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional.
- Brasil. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância em Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. Brasília: Ed. do Ministério da Saúde, volume único, 2019.
- Brasil. Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação Nº 4, de 28 de setembro de 2017, Anexo 1 do Anexo V. Define a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional, nos termos do anexo, e dá outras providências. (Origem Portaria MS/GM Nº 204/2016, Anexo 1).